



MASSA NO HORÁRIO DE PICO, CHEGAM A PASSAR PELA RODOVIA SERAFIM DERENZI CERCA DE 400 CICLISTAS

Vitória: meta da prefeitura é construir 60 km de ciclovias

Hoje, a cidade tem cerca de 20 km de espaços próprios para uso da bicicleta



ELISANGELA BELLO

Numa cidade onde as distâncias não são tão grandes e com paisagens tão convidativas, por que não seguir pedalando até o trabalho? A resposta é simples: porque essa opção ainda esbarra na falta de segurança.

Essa escolha melhoraria não só o trânsito na Capital, mas o clima para todo o mundo. Pensando nisso, e atendendo a uma demanda visível pelas ruas de Vitória, a prefeitura quer atingir a marca de 60 quilômetros de ciclovias e de ciclofaixas nos próximos anos. Hoje, o município possui cerca de 20.

Pela economia ou pela rapi-

dez que a bicicleta proporciona, muitos trabalhadores já trocaram os ônibus e até os carros pelos pedais. Estudos da prefeitura mostram que no horário de pico, passam pela Rodovia Serafim Derenzi cerca de 400 ciclistas.

“A cidade tem um projeto de sistema cicloviário, que contempla um anel cicloviário e

uma ciclo-rede. Além disso, avançamos muito nessa área quando conseguimos incluir no PDU (Plano Diretor Urbano) de Vitória benefícios para os ciclistas”, afirmou o engenheiro de tráfego da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade, Leonardo Leal Schulte.

Ele explica que, com as obras de duplicação da Aveni-

da Fernando Ferrari, a cidade deve ganhar mais 3 quilômetros de ciclovias, que também estão previstas na segunda fase da obra da Ponte de Camburi e na orla.

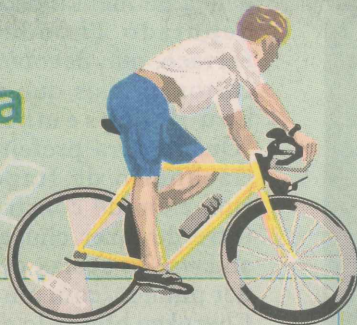
No PDU aprovado no ano passado, segundo Schulte, há previsão até de estacionamento para as bicicletas em novos empreendimentos que venham a ser erguidos na cidade. “Onde podemos executar estamos executando. Mesmo sem a estrutura adequada, em dez anos, a quantidade de pessoas usando a bicicleta dobrou”, relata.

Dados da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) apontam que há 600 quilômetros de ciclovias no país. Na Holanda, onde esse meio de transporte é muito popular, são 15.000 quilômetros.

A16834

Ciclistas na Grande Vitória

Saiba onde estão os principais fluxos de ciclistas na Grande Vitória. Em raros pontos destes percursos eles podem contar com uma infra-estrutura mínima



Cariacica

- 1 Estrada de Caçaroca (fluxo de até 540 ciclistas no horário de pico)
- 2 BR 262 (canteiro central)
- 3 Expedito Garcia (há trechos em que passam até 70 ciclistas por hora)

Vila Velha

- 4 Avenida Carlos Lindenberg
- 5 Glória
- 6 Rodovia Darly Santos
- 7 Centro

Serra

- 8 Avenida Civit
- 9 BR 101 Norte (próximo ao Aeroporto de Vitória)
- 10 Avenida Brasil
- 11 Novo Horizonte e Avenida Brasil

Vitória

- 12 Serafim Derenzi (fluxo estimado em até 400 ciclistas)
- 13 Fernando Ferrari (fluxo estimado em até 300 ciclistas)
- 14 Cinco Pontes (fluxo estimado em até 250 ciclistas)

Curiosidades



Valor

O custo do quilômetro de ciclovia pode variar de **R\$ 30 mil a R\$ 250 mil**. O valor depende, por exemplo, se haverá necessidade de desapropriação de alguma área



Exigências

O que o ciclista precisa ter para circular com tranquilidade nos centros urbanos:

- **Segurança viária** (um local apropriado, ciclovia ou ciclofaixa)
- **Rapidez** (manter a velocidade característica do veículo)
- **Atratividade** (o local deve ter boa iluminação, sombra, se possível)
- **Coerência** (a ciclovia não deve ter interrupções)
- **Conforto** (deve ser larga e bem sinalizada)



Viabilidade

A bicicleta, segundo especialistas, é o veículo mais apropriado para percorrer distâncias de **até 5 km**



Economia

Em média, quem utiliza a bicicleta no cotidiano, deixa de gastar **R\$ 62,70 por mês**



Conforto
(deve ser larga e bem sinalizada)



Viabilidade

A bicicleta, segundo especialistas, é o veículo mais apropriado para percorrer distâncias de **até 5 km**



Economia

Em média, quem utiliza a bicicleta no cotidiano, deixa de gastar **R\$ 62,70 por mês**

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Pelo meio ambiente e pela economia



Vera Carreiro e Ananda Coutinho, servidoras públicas

“Em casa de ferreiro, espeto de pau.” O ditado não se aplica às servidoras públicas Vera Carreiro e Ananda Coutinho. Elas trabalham no Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), mas optaram pelo transporte solidário para ir para o trabalho, com

mais dois colegas. “Além de economizar 75% do que gastaríamos indo com carro particular, estamos emitindo 75% menos gases para a atmosfera”, conta Vera. Por uma semana, cada um leva os demais para o trabalho, em Jardim América, em Cariacica. FOTO: RICARDO MEDEIROS

Uma passarela sob a 3ª Ponte

Projeto sugere um calçadão próximo ao mar, que se abriria para passagem de navios

Uma forma de unir espaços públicos de duas cidades e de aproveitar um visual que todo capixaba adora: a baía vista da Terceira Ponte. Foi assim, pensando em dar mais espaço para pedestres e ciclistas que o arquiteto e urbanista Fábio Pacheco elaborou o projeto preliminar Viva Vila Velha, que prevê uma passarela suspensa, ligando a cidade à Capital.

O projeto foi feito como trabalho de conclusão do curso de arquitetura e acabou levando o primeiro lugar no 10º Prêmio do Instituto de Arquitetura do Brasil (IAB-ES). “Para ser construído, ele precisaria de uma equipe multidisciplinar. Pensei nisso porque temos que incentivar os transportes alternativos. Seria um grande calçadão, que acabaria valorizando também outros espaços de Vila Velha, como a Praia”, afirmou o arquiteto, que



PAISAGEM. A idéia do arquiteto é favorecer pedestres. FOTO: DIVULGAÇÃO

pretende apresentar o projeto ao governo do Estado.

A passarela flutuante ficaria abaixo da ponte, na altura dos pilares, e no vão central seria construído um eixo giratório, que permitiria a passagem de embarcações.

Para Pacheco, que nasceu e cresceu em Vila Velha, a cidade vem perdendo seus espaços públicos e tem sofrido também com a ocupação sem critério de áreas verdes. O projeto ainda prevê a criação de um parque no Morro do Moreno.

Mais municípios da Grande Vitória planejam vias para ciclistas

Ciclovias devem aumentar na Serra e ser construídas em Vila Velha até o fim do ano

Diante do aumento no número de ciclistas na Grande Vitória, as prefeituras começam a incluir ciclovias nos projetos viários. Na Serra, elas estão previstas na orla de Jacaraípe e no bairro André Carloni. Em Vila Velha, a Avenida Carlos Lindenberg, deve receber, inicialmente, 1,68 quilô-

metro de vias especiais. Além desses bairros na Serra, outra fase de ampliação das ciclovias já está em licitação, segundo Carlos Alfredo Machado, do Departamento de Engenharia de Trânsito da prefeitura. “O projeto inclui ciclovias do Terminal de Laranjeiras até Serra Dourada. Outros trechos

vão de Cidade Continental até Manguiinhos e de Serra-sede até Planalto Serrano”, disse. Em Vila Velha, a construção de ciclovias foi incluída no Plano Diretor Municipal (PDM), mas não é vista como única maneira de favorecer o uso de transportes alternativos na cidade. O estacionamento rotati-

vo deve ser implantado na Glória ainda neste ano, e a prefeitura diz estar cobrando do governo e de empresas, mais qualidade no transporte público. “Temos conversando com a Ceturb, precisamos de ônibus mais modernos. Já conseguimos mais uma linha para o Shopping Praia da Costa. Na

Glória, a população está receptiva quanto ao rotativo. Assim, você evita que tanta gente saia de carro para fazer compras”, relatou o secretário de Serviços Urbanos, Romário de Castro. Em Cariacica, a prefeitura está mapeando o fluxo de ciclistas para avaliar uma solução para cada região.